

SIMPÓSIO AT139

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NOS CURSOS DE LETRAS: POR UMA EDUCAÇÃO SOCIOLINGÜÍSTICA CONSCIENTE

PINTO, Vera Maria Ramos
UENP/CJ
veramaria@uenp.edu.br

Resumo: Os estudos sociolingüísticos podem trazer muitas contribuições para o ensino da Língua Portuguesa (LP). Dentre elas, estão o reconhecimento da pluralidade lingüística brasileira, em que convivem variedades diversas, e definição conceitual básica para o tratamento adequado dos fenômenos lingüísticos variáveis. Entretanto, sabemos que todo o aparato teórico-metodológico para o tratamento da variação lingüística, principalmente sob o viés educacional, ainda não chega de forma efetiva na formação docente inicial e, conseqüentemente, às salas de aula da educação básica. Com a crença, portanto, de que o futuro professor deve ter uma formação bem fundamentada *sobre* e *como* trabalhar o tema variação lingüística, à luz da Sociolingüística Educacional, elaboramos Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP), desenvolvido nas salas de aula dos 3^{os} anos dos cursos de Letras da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)/campus Jacarezinho. Neste artigo, apresentamos o PIP, como também os resultados alcançados, aplicado por meio de um plano de ação, voltado para teoria-prática, na formação docente inicial, a fim de conscientizar o futuro professor de Língua Portuguesa sobre a importância da abordagem da variação lingüística no contexto escolar.

Palavras-chave: Educação Sociolingüística; Variação lingüística; Intervenção pedagógica; Formação docente inicial; Cursos de Letras.

Resumen: Los estudios sociolingüísticos pueden traer muchas contribuciones a la enseñanza del portugués (LP). De entre ellas, están el reconocimiento de la pluralidad lingüística brasileña, en que conviven variedades diversas, y definición conceptual básica para el tratamiento adecuado de los fenómenos lingüísticos variables. Sin embargo, sabemos que todo el aparato teórico-metodológico para el tratamiento de la variación lingüística, principalmente bajo el sesgo educacional, aún, no llega de forma efectiva en la formación docente inicial y, conseqüentemente, a las aulas de la educación básica. Con la creencia, por lo tanto, de que el futuro profesor debe tener una formación bien fundamentada sobre y cómo trabajar el tema variación lingüística, a la luz de la Sociolingüística Educativa, elaboramos Proyecto de Intervención Pedagógica (PIP), desarrollado en las aulas de los 3^{os} de los años cursos de Letras de la Universidad Estadual del Norte de Paraná (UENP) / *campus* Jacarezinho. En este artículo, presentamos el PIP, así como los resultados obtenidos, se aplica por medio de un plan de acción, centrándose en teoría-práctica en la formación inicial del profesorado con el fin de conscientizar el futuro maestro de Lengua Portuguesa sobre la importancia del enfoque de la variación lingüística en el contexto escolar.

Palabras clave: Educación Sociolingüística; Variación lingüística; Intervención pedagógica; Formación docente inicial; Cursos de Letras.

Introdução

O ensino de língua portuguesa (LP) começou a adquirir nova visão, no contexto educacional brasileiro, no início da década de 80. Foram colocados, em cena, debates sobre o ensino da gramática normativa, como também sobre a abordagem da variação lingüística no contexto escolar, tendo em vista a diversidade lingüística e cultural da nossa língua.

Esse novo panorama acarretou o surgimento de discussões mais profundas sobre os objetivos do ensino tradicional de gramática nas aulas de LP, em sua perspectiva prescritiva, que impõe um conjunto de regras a ser seguido, como também sobre o porquê do não tratamento da variação lingüística do português brasileiro nas aulas de LP.

Desse modo, vieram à tona críticas como a de que o ensino de língua, conforme era desenvolvido nas escolas, não levava em consideração a realidade dos alunos, por valorizar, excessivamente, a gramática normativa em detrimento de modalidades não padrão e por propor uma abordagem descontextualizada que se prestava à simples identificação de categorias lingüísticas.

Diante disso, a prática de ensino de língua materna começou a ser revista e a língua a ser considerada como algo que varia no tempo e no espaço. Essa nova forma de ver o objeto de ensino alcançou os órgãos públicos, principalmente, os órgãos responsáveis pela educação do país.

É, nesse cenário, como apontam Sant'ana e Carvalho (2014, p.3), “[...] que surgem os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCN), documento norteador do ensino, elaborado pelo MEC em 1995 e distribuído, nacionalmente, em 1998”.

Entretanto, já se passaram mais de 20 anos desde a publicação dos PCN e o tema “variação lingüística” ainda causa controvérsias nos meios

sociais. É uma temática bastante complexa, à medida que envolve questões de identidade, estigma, discriminação, preconceito, norma, prestígio social e muitos outros.

Por meio de nossa prática docente, tanto no ensino fundamental e médio e, principalmente no ensino superior, observamos que muitos professores da educação básica, bem como os graduandos do curso de Letras, de um modo geral, ainda desconhecem a *Sociolinguística Educacional*, termo cunhado por Bortoni-Ricardo (2004), e os princípios dessa corrente linguística, voltados para o ensino da língua materna, não sabendo, efetivamente, lidar com a abordagem da variação linguística nas aulas de Língua Portuguesa.

Sobre essa realidade da formação docente, Bortoni-Ricardo (2014) defende que é preciso que o conhecimento que vem sendo acumulado ao longo de mais de vinte anos sobre a variação linguística, saia dos muros das Universidades e seja, de fato, socializado entre os professores de Língua Portuguesa para que eles utilizem esse conhecimento em benefício dos alunos e até de si próprios.

Diante da busca da abordagem efetiva da variação linguística no contexto escolar e, também, pela experiência como docente nos cursos de Letras da UENP/CJ, desenvolvemos Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP) nas salas de aula dos 3^{os} anos dos cursos de Letras da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) campus Jacarezinho (CJ), no ano letivo de 2016, turmas em que ministramos a disciplina de Linguística III, o qual serviu de base para a construção da nossa tese de doutorado (2018), intitulada “Por uma educação sociolinguística consciente nos cursos de Letras”.

Neste artigo, então, apresentamos como foi o desenvolvimento do PIP, implementado nas salas de aula dos 3^{os} anos dos cursos de Letras/Espanhol e Letras/Inglês, da UENP/ CJ, no ano letivo de 2016 e os resultados alcançados com a implementação desse projeto.

Os pressupostos teóricos para a elaboração do PIB foram alicerçados nos princípios da Sociolinguística Educacional, com base nos estudos de Bortoni-Ricardo (2004, 2005, 2008, 2014) e Faraco (2008, 2015), dentre outros.

O método e o PIP

O método, para a realização e desenvolvimento do PIB, foi a pesquisa qualitativa, incidindo, particularmente, na pesquisa do tipo interventiva/pesquisa-ação. Para a construção do PIP, seguimos as propostas metodológicas de Thiollent (1986) e de Bortoni-Ricardo (2008), com algumas adaptações.

Assim, o Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP) foi desenvolvido com a elaboração de um plano de ação, aplicado por meio de aulas expositivas dialogadas, ministradas pela professora-pesquisadora, com a inclusão de i) conteúdos teóricos sobre a Sociolinguística Educacional e sobre a Pedagogia da variação linguística; ii) momentos de reflexão em sala de aula sobre os conteúdos ministrados; iii) atividades práticas, com resolução de exercícios de concursos, do ENADE, de vestibulares sobre o tema variação linguística; iv) pesquisas bibliográficas e de campo; v) produção de textos, resumos e artigos científicos, para anais de eventos e produção de texto, em verso ou em prosa com os dialetos do Brasil para a revista de *Educação Sociolinguística*; vi) análise de livros didáticos de Língua Portuguesa sobre o tema variação linguística; vii) estudo e análises de propostas de atividades que contemplam as concepções da Pedagogia da Variação Linguística; viii) elaboração de proposta didática para o trabalho com a variação linguística; ix) participação em evento de natureza científica

O plano de ação que elaboramos teve como objetivo levar aos graduandos dos 3ºanos dos cursos de Letras da UENP/CJ conhecimentos teórico-práticos sobre a *Sociolinguística Variacionista* e a *Sociolinguística Educacional* e noções básicas de como abordar o tema *variação linguística* nas salas de aula, por meio da *Pedagogia da Variação Linguística*.

Apresentamos, a seguir, quadro com cronograma de ações para exemplificar a estrutura do plano de ação na maioria das aulas de Linguística III: **cronograma** (data); **conteúdo teórico** (fundamentação científica do assunto estudado); **objetivo da aula** (metas que se deseja alcançar com a aula e o conteúdo ministrado) e **estratégia de ação** (recursos didático-pedagógicos

para a exposição da aula); **momento reflexão** (discussão e reflexão sobre o conteúdo teórico/prático); **da teoria à prática**, atividades práticas/ como aplicar a teoria à prática, exercícios de fixação de conteúdos, dentre outros; e **ampliando conhecimentos**, leitura complementar sobre o assunto estudado (PINTO, 2018, p. 96).

Quadro 1 – Cronograma do plano de ação aula 4

DATA: 18/04/2016 e 19/04/2016	Aulas no 3º ano Letras/Espanhol e no 3º ano de Letras/Inglês
CONTEÚDO	Breve histórico da Sociolinguística antes de Labov; As pesquisas de Labov e a Sociolinguística Variacionista.
OBJETIVOS	Apresentar a relação entre língua e sociedade; Expor breve histórico sobre a Sociolinguística antes de Labov; Descrever as principais pesquisas de Labov; Apresentar os pressupostos da Sociolinguística Variacionista.
ESTRATÉGIA DE AÇÃO	Aula expositiva/dialogada com recurso de slides (<i>power point</i>) exibidos em <i>data show</i> .
MOMENTO REFLEXÃO	Reflexões sobre a diversidade linguística brasileira e o plurilinguismo; Reflexões sobre línguas de contato, as línguas minoritárias; a língua majoritária do Brasil; quantas línguas há no Brasil.
DA TEORIA Á PRÁTICA	Entrevista informal com professores de outras disciplinas, a fim de investigar se esses professores observavam algum tipo de variação linguística na sala de aula e que tipo de variação é. Tudo isso com a finalidade de verificar até que ponto os professores têm consciência da diversidade que caracteriza seu ambiente de trabalho. Pesquisa sobre as línguas indígenas e a língua de imigrantes faladas no Brasil.
AMPLIANDO CONHECIMENTO Leituras recomendadas	Leitura do capítulo do livro <i>Manual de Sociolinguística</i> , de Stella Maris Bortoni – Ricardo, Editora Contexto (2014): <i>A herança da linguística estruturalista: a heterogeneidade inerente e sistemática</i> .

Fonte: Pinto (2018, p.129)

Resultados alcançados

Para análise do desenvolvimento e da aplicação do plano de ação, da intervenção pedagógica nas aulas de Linguística III, aulas ministradas aos acadêmicos dos 3^{os} anos dos cursos de Letras da UENP/CJ, usamos a técnica da observação participante com relato das aulas em notas de campo (NC), que constituíram nosso diário de campo.

Com a finalidade de melhor esclarecer as análises das notas de campo (NC), via observação participante, criamos e nomeamos categorias que fazem remissão às tarefas e ações executadas por nós, professora pesquisadora e constam nos quadros das aulas de Linguística III, a exemplo do quadro apresentado anteriormente.

Tudo isso com o propósito de clarificar os resultados alcançados com a prática pedagógica de intervenção. As categorias criadas são: i) Assiduidade (data); ii) Aceitação/receptividade (dos conteúdos); iii) Propósitos; iv) Estratégias de ação; v) Interação/Dialogicidade/Responsividade (momento de reflexão); vi) Inteligibilidade e apreensão de conteúdos (da teoria à prática); vii) Interesse e comprometimento (ampliando conhecimentos, leituras complementares); viii) Envolvimento do graduando em atividades extraclasse (pesquisas bibliográficas e de campo e participação em eventos científicos); ix) Avaliação; x) Autoavaliação (PINTO, 2018, p.207-208).

Desse modo, por meio das categorias de análise do Plano de ação, da nossa experiência como docente e pesquisadora, podemos afirmar que o desenvolvimento do PIP contribuiu de forma muito positiva para a formação sociolinguística dos acadêmicos, pois ajudou a ampliar os conhecimentos teórico-práticos desses graduandos dos cursos de Letras da UENP/CJ sobre os pressupostos básicos da Sociolinguística Variacionista, da Sociolinguística Educacional e da Pedagogia da Variação Linguística.

Os resultados alcançados, referentes à apreensão dos conteúdos básicos da *Sociolinguística Variacionista* e da *Sociolinguística Educacional* pelos acadêmicos dos 3^{os} nos dos cursos de Letras, foram bastante significativos.

Ao contemplar aspectos teóricos e práticos *sobre e como* trabalhar a variação linguística nas aulas de Língua Portuguesa, à luz da Sociolinguística Educacional, foi-nos possível observar e reconhecer que os conhecimentos sobre a Sociolinguística Variacionista e sobre a Sociolinguística Educacional que foram passados aos alunos, via plano de ação, são capazes de preencher as lacunas no que diz respeito à teoria e prática da educação sociolinguística na formação inicial do professor de Língua Portuguesa.

Chegamos a esse resultado, bastante positivo, com a aplicação de um questionário a esses acadêmicos dos 3^{os} anos dos cursos de Letras, por meio do qual eles responderam perguntas sobre os conteúdos basilares de Sociolinguística, sobre a importância da abordagem da variação linguística nas aulas de LP, sobre preconceito linguístico, dentre outras.

Considerações finais

É sabido que nem todos os graduandos saem dos cursos de Letras com a consciência sobre importância da abordagem da variação linguística no contexto escolar. Para os acadêmicos saírem da universidade com essa consciência, é preciso que os professores dos cursos de Letras façam um trabalho bastante intenso e reflexivo com eles em suas aulas, principalmente, se forem aulas de Sociolinguística.

Nós, docentes dos cursos de licenciatura, somos responsáveis por aquilo que transmitimos. Se os alunos saem do ensino médio com visão de LP como sinônimo de gramática normativa, é porque os professores passaram para eles essa crença. Ora, onde esses professores conceberam essa visão de ensino somente normativo de Língua Portuguesa? É bastante provável que tenha sido no curso de formação docente.

Dessa forma, a visão de ensino que leva em consideração somente a norma padrão, sem considerar as outras normas, a norma culta, a norma popular, enfim, as variedades do português brasileiro, fica a desejar. A norma

padrão deve ser ensinada sim, mas as demais normas também devem ser abordadas nas aulas de LP.

Por isso defendemos que todos esses conhecimentos devem ser adquiridos na graduação, na formação docente inicial, por intermédio dos professores.

Referências

BORTONI-RICARDO, Stela Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula.** São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BORTONI-RICARDO, Stela Maris. **Nós chegemos na escola, e agora?** Sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BORTONI-RICARDO, Stela Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa.** São Paulo: Parábola, 2008.

BORTONI-RICARDO, Stela Maris. **Manual de Sociolinguística.** São Paulo: Contexto, 2014.

FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira: desatando alguns nós.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

FARACO, Carlos Alberto. Norma culta brasileira: construção e ensino. *In:* ZILLES, Ana Maria Stahl; FARACO, Carlos Alberto; ZILLES, Ana Maria Stahl (Orgs.). **Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino.** São Paulo-SP: Parábola Editorial. 2015.

PINTO, Vera Maria Ramos. **Por uma educação sociolinguística consciente nos cursos de Letras.** 2018, 251 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Universidade de Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

SANT'ANA, Maíra Ferreira; CARVALHO, Ariana de. O ensino da variação linguística em sala de aula: uma comparação entre teoria e prática. **Revista do SELL**, v.4, nº1, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, Minas Gerais, 2014. Disponível em: seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/sell/article/viewFile/445/676. Acesso em 21 jan. 2018.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 2ª. ed. São Paulo: Cortez, 1986.